

**NOSSO DESTAQUE**  
**O BRASIL PROTESTA**

# Facções criminosas de outros estados infiltradas nos protestos

Polícia afirma que vândalos de São Paulo, Rio, Porto Alegre e Belo Horizonte atuam em conjunto nas manifestações

**Renato Fonseca**  
rfonseca@hojeemdia.com.br

Terça-feira, 18 de junho: vândalos atacam a sede da Prefeitura de São Paulo. Dois dias depois, baderneiros ateiam fogo no prédio do Itamaraty, em Brasília. Na sexta, dia 21, vários espaços públicos e privados são destruídos no Rio de Janeiro. E no último sábado, foi a vez de Belo Horizonte se tornar praça de guerra.

A onda de ataques nas principais capitais do país, sempre em dias alternados, não é mera coincidência. Facções criminosas de outros estados e do próprio território mineiro se aproveitam das manifestações contra a realização da Copa das Confederações para tocar o terror e confrontar as forças de segurança. A polícia "não descarta nenhuma possibilidade" para a atuação destes grupos, inclusive "motivação política".

**ATUAÇÃO CONJUNTA**  
Após o último e maior confronto registrado na capital mineira — que deixou um rastro de destruição, 37 pessoas feridas, sendo dez policiais e 32 prisões —, as polícias Civil e Militar informaram que criminosos de São Paulo, Rio e Porto Alegre estão atuando em conjunto com bandidos mineiros para transformar as pacíficas manifestações em violentos conflitos.

"Não são grupos que se formaram na esquina. É algo orquestrado. Eles portam mochilas. Estão bem preparados", afirmou o chefe da Polícia Civil, Cylton Brandão. Durante entrevista coletiva na tarde de ontem, o delegado informou que pelo menos 50 pessoas estão sendo investigadas e outros 30 teriam sido identificadas. O perfil, em sua maioria, é de homens com passagem por crimes de tráfico, lesão corporal, ameaça e furto.

Segundo a polícia, essas pessoas estão sempre com roupas pretas, escu-

dos, capacetes ou máscaras. "Não há uma identificação dessas pessoas ao longo do trajeto, pois durante a passeata os integrantes se mostram pacíficos e ordeiros. Eles se infiltram próximo à avenida Abreu Caram ou se tranvestem no momento do embate. Existe uma estratégia clara", apontou o comandante da PM, coronel Márcio Sant'Ana.

A Polícia Militar destacou que as manifestações da próxima quarta-feira, quando ocorre em BH o jogo da Seleção Brasileira no Mineirão terão "um embate muito mais acalorado". No entanto, o público presente no protesto deve ser menor. "Há uma expectativa de redução do número de manifestantes. A maioria deles é ordeira, mas um grupo significativo de infratores têm tornado o encontro hostil, e isso vai limitar a participação de muitas pessoas", disse o coronel.

**PM vai pedir à PBH que faça uma "limpeza" na Antônio Carlos para retirada de materiais usados como armas**

**NÚMEROS**

**50**  
**PESSOAS**

estão sendo investigadas pela Polícia Civil de Minas. Eles teriam relação direta com os ataques ocorridos em BH.

**30**  
**CRIMINOSOS**

já foram identificados, e a polícia trabalha para instaurar inquéritos e pedir a prisão dessas pessoas o quanto antes

**50**  
**PRISÕES**

em flagrante de vândalos foram feitas desde a última segunda-feira, início das manifestações, em Belo Horizonte



**TERROR E CONFRONTO** – Ataques nas principais capitais em dias alternados não é coincidência; PM não descarta até motivação política nos atos

## Baderneiro influencia manifestante pacífico

**Humberto Santos**  
hsantos@hojeemdia.com.br

A transformação do protesto pacífico em atos de vandalismo e destruição de propriedade na manifestação realizada no último sábado, em Belo Horizonte, mostra que vândalos infiltrados podem influenciar quem nunca imaginou partir para a violência e destruição gratuitas.

"O comportamento em grupo altera a percepção individual das pessoas. Quem não está em equilíbrio, quem nunca pen-

sou em agir com violência, em grupo pode agir assim", explica o psiquiatra forense Paulo Roberto Repsold.

Segundo ele, as pessoas que foram à manifestação sem intenção de agir com violência e se viu atacando a polícia e destruindo bens públicos e privados estavam "predispostas" à violência.

"Essa descarga de violência com que as pessoas reagiram pode ser causada por "n" fatores individuais, como relações familiares ou amorosas e problemas de saúde. A pessoa represa situações e in-

satisfações e descarrega de uma vez", afirma. "Isso é normal do ser humano, que descarrega essa violência contida numa festa, no trânsito, em atividades esportivas ou mesmo na passeata pacífica".

A explicação para quem não partiu para a violência após ser incitada pelos vândalos seria mais equilíbrio em conter essa violência e não perder a referência da situação. "Quem não é predisposto vai embora ou tenta impedir. É uma situação de momento, tanto que tem pessoas que se arrependem depois", afirma o psiquiatra.

O psiquiatra deixa claro que isso não justifica, muito menos diminui a responsabilidade penal de quem agiu com violência nas manifestações.

**SAIBA MAIS**

**Atos de violência são oportunismo**

Para o professor de Sociologia da UFMG, Sílvio Salej, atos de violência são "oportunistas". "Quando você vai para a rua, há sempre grupos com propensão à radicalização, que acreditam que, quanto mais violência, mais o protesto se torna transformador", analisa.

"O risco, se continuar a pancadaria, é aumentar a sensação de pânico e de deterioração do sistema político-institucional. É que mora o perigo de uma solução não democrática, de força". O golpe militar de 1964 foi causado por uma situação de descrenças nas instituições. "A única maneira de evitar isso seria os governos ouvirem reivindicações e darem respostas críveis", orienta.



**INCITADOS** – Em grupo, quem nunca agiu com violência, pode cometer atos agressivos

MAIS DE **150** PRODUTOS **SUGGAR** DESDE 1978  
www.suggar.com.br

**NOSSO DESTAQUE**  
**O BRASIL PROTESTA**

# As ruas ecoam a voz de todos

Representantes de vários segmentos concordam com o pleito de manifestantes, mas repudiam a violência



**"Sou totalmente a favor da manifestação para melhorar o país. O povo não está brigando por dinheiro, mas por direito. Todos queremos a melhoria do transporte público e o fim da corrupção. É inaceitável que quem cuida da população perca credibilidade roubando quem o elegeru"**

**Serginho,** *líbero do Sada/Cruzeiro*



**"O movimento a que estamos assistindo é o espírito de cada um dos brasileiros. É preciso reivindicar melhorias na saúde, na educação, no transporte público. Eu não fui às ruas, mas se aparecesse um movimento único contra a PEC 37, que é um absurdo, eu iria"**

**Yara Tupinambá**, *artista plástica*

**"Não adianta colocar dinheiro na educação. Pode-se até desativar uma bomba, resolver esse mal-estar, mas não adianta. Não há de onde tirar para investir mais. É preciso mexer nas estruturas"**

**Cláudio de Moura Castro,** *economista e pesquisador em educação*

**"É preciso que haja um planejamento político e urbano e que se priorize o transporte público. A redução das tarifas de ônibus resolve o problema a curto prazo, mas extingue as possibilidades de se ter um transporte público decente no futuro"**

**Silvestre de Andrade,** *consultor em transporte e trânsito*

**"O povo tem todo o direito de expressar sua indignação e isso é saudável. A última vez que vi um movimento assim foi no impeachment do Collor. Muita gente acha que brasileiro reclama, mas aceita tudo calado. Essas manifestações mostram que a insatisfação chegou ao limite"**

**Gilberto Silva,** *zagueiro do Atlético*



**"O país está sem rumo, é um distúrbio sistêmico que afeta todas as áreas. O grande problema é a visão geral que o governo, as empresas, a mentalidade brasileira de forma geral têm de considerar o meio ambiente, que também está na pauta, de uma forma predatória"**

**Apolo Heringer Lisboa,** *médico, ambientalista e fundador do Projeto Manuelzão*

**Patrícia Santos Dumont**  
pdumont@hojeemdia.com.br

A série de protestos populares por todo o Brasil na última semana provoca a reação de todos os segmentos da sociedade. De esportistas a empresários, ninguém fica alheio às demandas expostas pelos manifestantes. Nem mesmo o rastro de destruição deixado por bandidos infiltrados tira a legitimidade do movimento.

Para o professor do Departamento de História da UFMG Rodrigo Patto Sá Motta, o movimento pode ser considerado como o mais significativo já vivido pelos brasileiros. "E o mais fascinante de tudo isso é perceber que os atos surgiram esponta-

neamente, sem vínculo político e partidário. De certa forma, é um movimento muito mais autêntico do que foi o "Diretas, Já", por exemplo. A essa altura, mobilizou um número pelo menos três vezes maior do que os da aquela época", afirma.

Patto defende, no entanto, uma organização sistêmica do movimento. "A eficácia política para as demandas levantadas seria muito maior se houvesse uma liderança", argumenta.

Representantes de vários setores ouvidos pelo Hoje em Dia referendam os gritos que vêm das ruas, mas lamentam os episódios de violência registrados nos últimos dias.

**"As manifestações são um exercício natural da democracia. A verdade é que uma mobilização como essa não ocorria há 22 anos, quando houve a movimentação pró-impeachment do presidente Collor. Para a grande maioria dos jovens, essa é a primeira oportunidade de se manifestar publicamente"**

**Gustavo do Vale**, *presidente da Infraero*

**"Sou a favor da manifestação, mas não concordo com vandalismo e quebra-quebra. Acredito que a população está engasgada com tudo o que vem acontecendo de ruim na política e aproveitou para extravasar. É um momento de amadurecimento das pessoas"**

**Fábio Júnior,** *atacante do América*



**"Os protestos são legítimos como uma manifestação democrática de descontentamento com uma situação generalizada no Brasil. A nação está se despertando e é altamente verossímulo ver isso de perto"**

**Herbert Carneiro,** *presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis)*



**"Para mim, o movimento é superlegítimo, mas chegou atrasado. Não acredito que a mudança acontecerá apenas com cartazes pedindo paz. Os "donos da cidade" têm que ser "agredidos" para devolver o que é do povo. Infelizmente, não tem outro caminho. Meu protesto é a favor de uma grande reforma política"**

**Maurício Tizumba,** *músico*

**"A AC Minas reconhece a legitimidade dos protestos. Finalmente a sociedade expressa sua insatisfação com o sistema, trazendo à tona problemas que vão além dos R\$ 0,20. Apoiamos o movimento e esperamos que as minorias que vandalizam sejam vistas como não participantes das manifestações, que são bonitas e pacíficas"**

**Roberto Luciano Fagundes,** *presidente da Associação Comercial e Empresarial de Minas (AC Minas)*



FLAVIO TAVARES